

Farrapo

JORNAL DEMOCRATA

DOMINGO, 16 de agosto de 1889

DIRECTOR

FREDOLINO PRUNES

REDACTORES — A. Machado, H. Garcia, Pedro Roberto, D. Siqueira, Aulio d'Alvim, Farrapo.

A Trindade

Seguindo a nobilitante tarefa que nos impusemos ao traçar com mão firme o nosso programma de livres luctadores, obedecendo aos mais sãos dictames da consciencia, e fazendo da nossa bandeira um laharo de fé — não podemos deixar passar sem uma palavra de alento patriótico a ultima conquista alcançada pela diplomacia republicana de nossa patria, restituindo-nos a ilha da Trindade.

Sendo, como é, aquella ilha nossa legima propriedade e tendo sido por um momento preza das aduancas garras da potencia insurpadora, que nada faz sem ser movida pela negra cobicia e pelo instincto *metallico* que precede sempre a todos as suas nefandas conquistas — é natural que exulte de razoavel jubilo o nosso coração de patriotas sinceros ao ver voltar ao seio da communhão brasileira aquillo que de facto e de direito lhe pertencia.

Mais uma vez perante o mundo politico os estadistas patrióticos deram exemplo incomparavel de prudencia, sabedoria e patriotismo e mostraram tambem o tinco perspicacia de que são capazes quando se trata de patrias questões que de perto lhes estão affectas, e que exigem solução racional, digna e ao nivel da cultura do nosso povo.

Mais uma vez a diplomacia brasileira deu exemplo edificante

do amor accendrado que tributa á independencia e soberania da patria.

Mais uma vez mostrou que não é só a ferro e fogo, que se mantém altivo e impolluto o brio e a altivez nacional.

E senão contemplai esta ultima obra que, juntamente com a quasi secular questão das Missões, entrará para os dominios da Historia burilados em auríferos caracteres e com a veneração perenne dos posteriores.

Que a lição aproveite ás aquellas nações que, obsecadas pelo orgulho torpe de potenciaes fortes, se deixam arrastar, não sopitando as baixas paixões, pela sordida ambição — é o que almejamos sinceramente.

Quanto á nevoenta Albion, que junto mais esta solemne derrota que natural e logicamente tinha que soffrer, ás outras tantas que já experimentou neste seculo.

E que observe tambem com aguçadas vistas que o axioma «quem muito abraça pouco abarca» é profundamente verdadeiro e tambem que nem sempre é fatal o que nos diz o sonoro latim em seu laconismo esplendido *Audaces fortuna juvat.*

Fredolino Prunes
Raz 23 de setembro.

Caracões

Cheia de acontecimentos agitados a semana que se findou: alegria de um lado despertada pela incomparavel *Rosita* que mais uma vez se mostrou esplendida e encantadora aos olhos de nós outros seus admirado-

res, e o pezar acabrunhador de outro lado a nos pungir a alma acrememente com os tristes e negros espectaculos de sangue que presenciou nossa pacata cidade.

Em um dia é a indifferença, o pouco cuidado, o descuido enfim, que dispara um tiro e trucidada um pae, que deixa na orplanda de fillos pequeninos e na viuvez uma mulher sem recursos, á mercê de seus proprios esforços; no seguinte o quadro é mais horrendo ainda, porque toma as proporções de uma ferocidade atroz: é uma sombra negra que tem o aspecto do homem, mas a lhe palpar no intimo um coração de panthera.

Os bons sentimentos não tem: é mádo e o crime commetteu. O mantenedor da ordem apparece para corrigir a falta, obedecendo ordens.

O culpado olha, o percebe ao longe e premedita o horripilante crime, sedento, como está, de mais sangue ver correr.

A voz de prisão é dada: o criminoso ainda mais se ira e firme na sua premeditação sinistra, lançase sanguinariamente feroz a aquelle que procura corrigir a falta commettida.

A ferocidade, a maldade vence a inexperiencia casada uma boa fé de sé orden commander; e, vencendo, a victima foi tão certa quanto barbaro o algoz.

Desumano e ferozidade na precipitada fuga transparecer o individuo cruel já deixando, as intenções malevolas que lhe movimentavam o corpo.

E não finda ali o barbarismo desse homem fera!

Convicto do que dizia e calmo como si nada lhe acontecera, firmemente descreveu o quadro negro que originára seu an menos lhe frear a voz e causar estranheza o facto de se achar entre pontas de espadas.

E lá na enchovia triste, em que ha de passar os dias pagando a culpa, o seu porte é o mesmo, sereno inalteravel, como si da mais vasta liberdade gozasse, a todos olhando com a calma e indifferença inherente ao bandido, que da mesma forma trucidada aos seus semelhante indefeso e pacato.

Que severa e immediata alic energia a justiça sobre a cabeça desses deshumanos entes!

Aulio d'Alvim.

RAMALHETE BAPTISTENSE

A onda suave de amores
Sobre o bojo me conduz
Por entre doces olores
Aos beijos vivos da luz.

Embora sinta saudade
Do meu passado feliz;
Resta sempre a mocidade
Ditas que o tempo prediz.

E tudo, tudo consola
Enquanto se tem vigor;
O moço não se desola
Ao baque de qualquer dor;

Marcha avante,—no horizonte
Pita os olhos,—corre, vóz,
Sobe ao pinheiro do monte
E vai divagando atoa!...

Nada o perturba,—na lida
Tudo é glória, sonho e paz;
—Quanto mais activ'a a vida
Mais contente o forte jaz!...

E' por isso que os meus cantos,
Estes cantos matinaes
Se inspiram nos risos tantes
Das flores,—que são fanaes!

E busco por toda a parte
Perfumes;—eis, vejo alli
Pendendo com garbo e arte,
Qual mimoso bogary

Menina fagueira e viva,
Co's labios cheios de mel;
Alegre, franca expunciva,
Dona Deolinda Rangel!...

Como é tímida e franzina
Aquella mimosa flor;
—Delicada, pequenina
Me symbolisa o candor.

Tem na voz tal melodia,
Tem na voz um timbre tal
Que me parece a harmonia
De uma flauta de crystal.

Oh! como a gente se enleva
Nas palavras que ella diz;
No ar que as vibra, que as leva
Bem que apanha-as ja quiz.

Mas foi baldado esse intento,
Não passam de devaneo;

Apenas no pensamento
Guardei-as p'ra meu recreio.

E já que as palavras d'ella
Não pude apanhar, se quer,
Ao menos a flor singela
Colho,—e da-me aqui prazer!

Isto feito no meu fado
Sigo adiante, continuo,
Pois nunca fico cansado
Que entre aromas só fluctuo:
—Vede alli!—nem mais um passo,
—Não posso adiante marchar!

Que vago, fundo embaraço
Me faz, me obriga a parar!

Oh! que perfume esquisito,
Que formas, que linda cor!
Se n'ella meus olhos fito
Me encandeia o seu fulgor.

Sobre o collo niveo, casto
Onde em santa gelosia
O longo cabelo basto
Desce, sublime harmonia

Parece que a gente escuta!...
Ha sylphos celestiaes
Por fôrça, naquella grutta
Que formas tão me ignaes!...

No puro, claro alabastro
Vem-se azulados veios
Onde amor lá vai de rastro
Até chegar-lhe nos seios!...

Ahi que doce morada,
Que festas que o doudo faz!...
—Quem lhe resiste á cida,
Quem pode ficar em paz?!...

Ah!... quando o vento atrevido,
Esse vento agitado
Na fimbria do seu vestido
Vai longos beijos depor

En sinto um impeto immenso
De sobre elle me lançar!...
—Em zellos todo suspenso
Fico, no entanto, a pasmar!...

Sim, que tu és heroína,
Oh! dhalia do meu jardim;
—Chama-te e vulgo Ezaltina
En te chamo cherubin!...

Quarary.

JARDINEIRO.

Acha-se ha alguns dias entre nós, vindo de sua residencia no Itaquy, o snr. coronel Belisario Moreira, sogro do nosso amigo Armando Bonorino.—Saudações.

Eyp.

DA FRONTEIRA

Condição de assignatura:—Cidade, anno 188. 6 mezes 108. Estados, anno 208. Estrangeiro, anno 258.
Numero do dia 203, tirado 400 rs.

Este estabelecimento inquestionavelmente um dos mais bem montados de toda a fronteira, com material novo e excellentes machinas de impressao, está apto para fazer todo e qualquer trabalho typographico, quasi á altura dos que são mandados fazer em Pelotas e Porto-Alegre, como sejam:

Cartões, cartas, parafusos, opusculos, taloes, memorandums, notas commerciaes, jornaes litterarios, etc.

Morte casual

No domingo passado, á tarde estando em alegre convivio, e pescando no rio Quarary os cidadãos Braz Toji Battú, Isidoro e Mathias de Oliveira Salles, foi o primeiro destes morto pelo ultimo, com um tiro de pistola.

A morte foi casual, pois, estando Mathias experimentando a arma homicida, está disparou em empregando-se toda carga no peçoço do infeliz Braz.

As autoridades ao terem conhecimento do facto immediatamente procederam as diligencias necessarias.

O finado era alegremente e não ha um mez ainda tinha abandonado seu torrado paternal para fixar residencia nesta cidade.

A fatalidade, porém, servindo-se da mão de Mathias, cortou a vida do digno operario que deixa sem nenhum arrimo viuva e dois innocentes filhinhos.

Ao registrar o luctuoso facto, enviamos sentidas condolencias a familia do indito extinto.

Foram doados a bibliotheca do Club Gaúcho, pelo cidadão Virgilio Pinto, os seguintes livros:—O Judeu, 2 volumes—Ondulações Sonoras, 1 v.—Os meus contos, 1 volume—Historia de um beijo, 1 volume—Historia da Bastilha, 1 folheto—Laura, 1 folheto. Pelo club—agradecemos.

Assignantes do FARRAPO

Principiamos hoje a publicar os nomes dos cidadãos que nos honram com suas assignaturas. Eis a lista:

Adolfo de Souza, Virgilio P. Magalhães, Octacilio da Luz, José Borges, Manoel Fernandes, Luciano Moreira, João Souza, Iguatema Cruz, Manoel de Lima, Atílio Giudice. (Continua.)

Deve ter-se effectuada a 9 do corrente, no Alegrete, o espectáculo do Crenio Dramatico, subindo a scena o velho drama—29 ou honra e gloria.

Vida e Morte

(A CELESTINO PRUNES)

Ellas nasceram ambas a um só dia
Uma, é má, é cruel e se diz nobre.
A outra é terra, bonfança e poltre l...
Anna a verdade; odeia a hypocrisia.

A primeira, do mundo nos encobre
A sã realidade l... E' nosso guia
Neste valle de miseria, até o dia
Em que a outra, a verdade nos descobre.

Mas, pela vida—a má, que engana a todo,
A todo mundo, e que é feita só do lodo,
A Morte, a boa irmã,— é despresada!

Ninguém d'ella diz bem; no entretanto,
Quando a vida dos deixa, em o seu manto
Nos leva a morte, a eterna morada.

Alegrete—8—96.

M. FARIA CORREA.

O que dizem de nós

Ao sahir a luz da publicidade esta folha, a nossa illustre mostra "A Fronteira", expressou-se com os seguintes honrosos termos, ao noticiar o seu apparecimento:

"FARRAPO.—Surgeu hontem a luz da publicidade o FARRAPO, periodico impresso nas nossas officinas.

O novo paladino, cujo glorioso titulo lembra a epica jornada decantado povo rio-grandense, hasteia a sua bandeira amparado por uma pleiade de moços estudiosos e cheios de nobre alento na cruzada das idêas.

Não tem filiações partidarias, livre e grande na sua pábrega farrapilharia, será um obreiro da democracia, severo e independente, sem ajustar o seu juizo aos moldes espreitos do convencionalismo partidario.

Especialmente consagrado a litteratura, artes e sciencias, o FARRAPO vem preencher importante lacuna no nosso meio social e, estamos seguros, que o seu apparecimento merecerá benevolento acolhimento da nossa culta população.

Que a sua marcha pelo campo vasto do pensamento, seja assignalada por um sendal de flores, para nobre incentivo do seu digno fundador, são os votos d' A Fronteira.

O nosso illustre confrade do "El Derecho" tamem nos alesta com as seguintes palavras: "O FARRAPO.—Bajo este titulo apareció en la Ciudad del Cuareim un nuevo organo de publicidad, dirigido por el distinguido ciudadano, Presidente de la sociedad "Liga Operaria", D. Fredolino Prunes.

Agozo á la politica y chismografía de pueblo chico, el nuevo adalid cumplirá su misión facilitando literatura amena y agradable, al mismo tiempo que no quitirá esfuerzos para que la gaceta de noticias sea lo mas exacta y estensa posible.

Esperamos que al culto pueblo del Cuareim sabrá apreciar del todo a tan importante publicación, á la que deseamos una vida naturalística."

ao farrapo

Sabbado passado fez sua entrada no mundo jornalístico o FARRAPO; protegido pela valente alcunha dos centauros legionarios do Rio Grande do Sul, com esse baptismo brilhante conquistou para a sua estrêa mais um florão, cuja tradicional reminiscencia vem acordar na alma d'um povo orgulhoso de seu valor, a carta escripta por José Garibaldi, cujo documento historico é o mais eloquente testemunho do heroismo d'um povo.

Com a bandeira desenrolada, voando a discreção das auras populares, saúda a imprensa patricia.

Sedeito de progresso, arroja-se ardente de entusiasmo, para a senda luminosa do porvir.

Que a mocidade futura do Quaraly, abra os braços ao novel romeroi que vem timidamente tomar assento como obscura oibreiro ao lado d'essa juventude inspirada, intelligente, nobre, que ornamenta a sociedade moderna.

Eis ali o vasto proscenio aberto para as vossas arrojadas lucubrações, annofrecci a humanidade que rasteja, envolta nas ondas do mais glacial egoismo.

Vós que representais o futuro, erguei o bravo FARRAPO, auxiliai-o para vencer o ingreme ribanceroi de sua acidentada carreira.

Com elle voai, para os horisontes limpidos, aonde os grandes principios se abraçam com os sorrisos fascinantes da liberdade.

A nossa vez rejubilados pelo apparecimento do novo campeão desejamos-lhe longa vida e que atravez da vereda espinhosa que começa a trilhar, encontre sempre o sollo tapizado de odoríferas flores, para desassombradamente se apressar no seio do prelio aberto, para ferir-se a grande e nobre batalha; do pensamento pela penna, das letras pela ignavia.

Eia mocidade! ao sacro clarão dessa moderna crusada, manobrei sempre nobremente o estilete de vosso pensamento—a penna.

DOMINGOS SIQUEIRA

Em Buenos Ayres, ha poucos dias, a joven Alzira Boni, matou com um tiro de revolver ao telegraphista Pedro Intvichy, porque este, depois de tel-a enganado, negou-se a casar.

Do Alegrete regressou o nosso amigo cidadão Ferreira Paes.—Saudamos-o.

Num rancho

(A UM PATRÍCIO)

Que tempe... barbaridade!
A bócha água chorreia,
O relampago viboreia,
Que é uma temeridade...
Isto já me aconceia.

Que tens, oh! hom amigo?
Estás quieto, callado,
Nesse teu côpo sentado;
Será causa de perigo,
Que te traz acabrunhado?!

Da vereda que entroi
Vi que estavas triste
Ainda nem sorriste...
Ai! caramba... já sei
O mal que te assiste.

—São sandades da querença...
Vibra os nervos do violão
Com lagrimas do coração
E haquelles pagos pensa
Que eu direi!—tens razão...

Está o gordo churrasco,
Na cumeleira do rancho,
Dependurado no gancho,
Assal. O facio descaço
E são como currancho.

Dessepe negra sangra,
Que "tiavado o coração!—
Templeis o sonoro violão
Enquanto aqreço água
E cêvo um chimarrão.

Neste rancho do palha,
Tristeza?... forte loucura,
Aqui tambeim ha ventura:
Nio se teme a canalha
De palacios de... altura.

Enquanto, água destila,
A ferramenta sulante,
Largastes um instante
E passar vida tranquilla;
Alli,—remorso constante...

Por uma casualidade
Lá num lindago Domingó
Engilhas, nomas, o pingó
Vas á proxima cidade,
Mostrar que não és gringo.

Nem á Barbara Santa,
Jamais pede auxilio;
Contra um tyrannião,
Sob os raios canta,
Com o leal

PERY FILHO,

Julho, 30 de 96.

A imprensa saltenha e concordense, assim como alguns jornaes de Montevideo, tem se occupado largamente e com muito interesse da extradição torçada do nosso patricio Vargas e pedem a punição do chefe politico do Salto, Manoel de Clemente.

Na cidade de Pelotas, ha dias foi posta em leilão a quantia de 8.000 pesos em ouro, que foi arrecadada pelo sr. Alfredo Araújo, a razão de \$8255 cada peso.

"FARRAPO"

(Impresso nas officinas da "Fronreira")
 Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada
 mez. — Redacção e administração: rua 28
 de Setembro. — Administrador, Pedro Cha-
 ves Bueno.

ASSIGNATURAS	ANUNCIOS
Trimestre . . . 4\$000	Por 1/4 de columna 15\$
Semestre . . . 6\$000	Assignaturas, etc.
Anno 10\$000	Pagamento adiantado

Não se devolverão os autographos, embora
 não publicados.

Por estar no domínio publico, nos limitamos
 a transcrever a noticia da *Fronreira* que abai-
 xo segue sobre o horroroso e nefando assassi-
 nado no dia 12 do corrente por uma fa-
 cinosa.

Ela a noticia:

"CRIME BARBARO — Hontem a tarde dou-
 so nesta cidade um facto criminoso que cau-
 sou a mais profunda consternação e a mais vi-
 va indignação.

O individuo Joaquim Pedro Garcia, de na-
 cionalidade oriental, empregado no nosso Sa-
 ladouro, em disputa que tivera com o commer-
 ciante sr. Antonio Machado, tentara contra a
 vida deste, agredido-o de faca em punho.
 Avisada a autoridade pelo cidadão Dario
 Carvalho que, intervindo no conflicto, foi tam-
 bém agredido por Garcia, o digno sub-inten-
 dente mandou a praça da guarda municipal de
 nome Leonardo José da Luz, effectuar a pri-
 so do individuo que procurava então eva-
 dir-se. Alcançado que foi, a praça Matriz, jun-
 to á casa de commercio dos srs. Martins & I-
 rmaos, o antes que lhe fosse dada a voz do pri-
 so, intreviu-se contra a praça de policia armada
 de *trichete* que trazia e com o qual,
 antes que o soldado se pudesse defender, des-
 feriu-lhe cinco formidaveis puntalhadas que
 produziram a morte immediata do agente da
 segurança publica. Commettido o novo cri-
 me, o assassino, em vertiginosa carreira, em-
 prendeu a fuga em direcção ao Passo real do
 Quavaly, sendo ali preso pela força aduaneira
 que estava sob as ordens do digno sub-gefe
 José da Cunha Martins.

Ao lugar em que cahiu o indito soldado
 accorreu grande numero de pessoas bem como
 compareceram as autoridades locais e o me-
 dico policial.

O districto delegado da policia major, Miguel
 da Cunha Correia, hontem meoioiuciuu o pro-
 cesso a que topa que responder o barbaeo cri-
 minoso, sobre cuja cabeça deve cahir implac-
 vel a justiça.

Ao sahimento do corpo do infeliz soldado
 compareceram alem de muitas praças da guar-
 da municipal, varias pessoas de nossa socieda-
 de e as autoridades civis.

Em Londres 200.000 senhoras dirigiram
 uma representação ao governo pedindo-lhes
 seja concedido direito do voto.

Duzentas mil mulheres!!
Caracoles!

Aventura donjuanesca

Consta-nos que ha muitos dias foi rapta-
 da uma rapariga (crendinha séria) da casa do
 capitão João Fernandes, por um ruivo e al-
 to D. João.

A raptaida acha-se *deposada* em S. Euge-
 nio e o patuseco D. João fruidoia *lun de* 1851 jornaes.

ARABESCOES

Um americano (os americanos tem cada
 uma l) annunciar pelos jornaes da cidade em
 que morava . que tinha descoberto um meio fa-
 cilissimo de escrever sem penna e sem tinta.

Toda pessoa que lhe enyiasse uma certa
 quantia, receberia pelo correio a revelação do
 segredo. Era bastante enviar cada um a quan-
 tia determinada e juntamente a direcção.

Não faltaram curiosos. O homem recebia
 diariamente centenas de cartas e centenas de
 mil reis.

Quê! não era, porem, o desaponto de ~~os~~ todos
 quando recebiam pelo correio um cartão nes-
 tes termos:

"Escreva com lapis."

Camulo da esquisitice;

Deixar de jantar por ainda não ter almoça-
 do.

Qual a razão por que os frades sohem sem-
 pre muito frio?

— Porque sempre estão "nu com vento."

— Corpo foi que cabiste na escada?

— Eu te digo: Quando eu vinha a "descer",
 geitou minha mulher do cima: "não caias, fu-
 ca!"

— Ora, como quem governa a casa ~~sar~~ eu
 e não sou homem para fazer o que as ~~mulhe-~~
 res mandam, apenas ella me disse "não caias",
 zias! cahi!

Entre o Castro e o outro:

— O que estás a soffruri?

— Vexigas.

— Ainda não arreventou?

— Só si en estava a durmir, porque não
 ouvi o estalo.

A cidade de Londres tem 6:612 milhas
 arruadas.

DIRECÇÃO PELO
 FARRAPO
 PHARMACIA DE CUNHA
 PHARM. FRANCISCO FLORES DA CUNHA
 Diplomado pela Facultade de Ouro Preto

Extra pharmacia, estáh localizada á rua 28 de Setembro, tem pro-
 ductos chimicos dos mais apurados laboratorios nacionaes
 e estrangeiros, e de primeira qualidade.
 A pharmacia é aberta a qualquer hora do dia e da noite.
 Atende — Previne-se ao publico tanto desta cidade, como da
 campizinha, que as vendas feitas a quem se dirigir a esta
 pharmacia, são as vendidas todos os annos, a uma regularidade da casa.

Rosita de la Plata

Com um triumpho colossal, levou na quin-
 ta-feira o seu beneficio, a incomparavel e
 correcta Rosita de la Plata.

A inumeras ovações e os prolongadissi-
 mos applausos, por parte do publico, paten-
 tearam cabalmente, mais uma vez, os altos
 dotes artisticos da eminente diva da arte.

O FARRAPO a saúda por esse motivo.

Na freguezia de Telles, conselho de Ama-
 rante, Pôrto, vive o mendigo José Pinto que
 tem 105 annos de idade.

Morreu-lhe ha pouco uma irmã com 111
 annos e o pae, Antonio Pinto, durou 121.

São candidatos á proxima presidencia da
 Republica dos Estados Unidos da America
 do Norte: Mac Kinley e Harrison. A can-
 didatura do primeiro é a que tem mais pro-
 babilidade de vencer.

A' notavel Rosita

A' linda ECUYÈRE

A Rosita gentil

Envio contente

Applausos mil!

Rosario.

De Porto Alegre, chegou o sr. Florencio
 José de Carvalho, filho do nosso presado
 e velho amigo Martinho Carvalho.

— De Bagé, afim de servir nesta guarni-
 ção, chegou hontem o sr. tenente Candido
 Forjás.

O FARRAPO os saúda.

A miseria

Compare-se o que se passa no Brazil —
 paiz pobre, individualidade, etc. — como propa-
 lam os inimigos da Republica, com o seguin-
 te quadro, que extrahimos de uma folha in-
 glica, sobre o que succede na — poderosa e
 rica — Inglaterra:

«Durante o reinado da rainha Victoria
 tem morrido de fome 1.225.000 pessoas;
 8.668.000 arredatarios foram expulsos
 pelos proprietarios; 4.180.000 individuos
 tem sido pela fome obrigados a emigrar.»

Depois disto se poderá fallar em realza-
 na legendaria terra dos farrapos?!

Pastilhas

DE GOMMA

Recebeu a — Pharmacia Cunha —

Publicam-se actualmente na Allemanha
 1851 jornaes.